

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração:
MADREINA DO CARMO N.º 7
Independente, S. Paulo

ASSINATURAS			
Numero avulso	\$200	Semestre	\$1000
Ano	10500	Pacote 12 exempl.	24000

Toda correspondência, cartas e registros devem ser endereçados a caixa Postal 199 - S. Paulo - Brasil

Não será com movimentos politico-militares, nem com a mudança de homens no governo que se resolverá a grande questão social que agita o mundo

Um escrito de ontem, que diz verdades para hoje

A NECESSIDADE DA REVOLUÇÃO

QUEIMA DE LIVROS



Hitler, qual Nero redivivo, regozija-se ante a sua obra

Em Pelotas Rio G. do Sul

COMO SE ARMOU UM FORMIDAVEL ESCARCEU PARA TENTAR DESPOJAR AOS CAMARADAS DE PELOTAS DA SUA SEDE SOCIAL - VIOLENCIA, CRETINICE E O RIDICULO DE MAOS DADAS CONTRA OS TRABALHADORES CONCIENTES

Uma das primeiras medidas tomadas pelo governo de Getúlio Vargas para a implementação do Estado Novo foi a queima de livros considerados subversivos ou contrários à doutrina oficial.

A DENUNCIA

Com a publicação desta edição da Plebe, damos conhecimento ao leitor de que a edição de 15 de agosto de 1933, do jornal "O Estado" de Pelotas, Rio Grande do Sul, contém uma reportagem sobre a queima de livros em Pelotas.

DE CHAPÉU NA CABEÇA

Um grupo de chapéus na cabeça, isto é, a situação de quem não sabe o que fazer, é a situação de quem não sabe o que fazer. Este é o caso de Pelotas, Rio Grande do Sul, onde se realizou a queima de livros em 15 de agosto de 1933.

ESTILHAÇOS...

Estilhaços... Um grupo de chapéus na cabeça, isto é, a situação de quem não sabe o que fazer, é a situação de quem não sabe o que fazer. Este é o caso de Pelotas, Rio Grande do Sul, onde se realizou a queima de livros em 15 de agosto de 1933.

A insurreição cubana e a revolta popular

DE UM SEMEJANTE VENTO, OLHE TEMPESTADES

A revolução cubana, que se iniciou há pouco mais de um ano, é um fenômeno de grande importância para o movimento revolucionário mundial. Ela representa a primeira revolta popular bem-sucedida contra um regime ditatorial em um país grande e poderoso. A insurreição cubana é o resultado de um longo processo de luta social e política que se iniciou no início da década de 1930. O povo cubano, sob a liderança de José Martí e outros líderes revolucionários, lutou por uma reforma agrária, uma educação pública e uma democracia real. A revolta de 1933, conhecida como a Revolução de 1933, foi o primeiro passo para a libertação do país. Ela resultou na queda do ditador Gerardo Machado e na instauração de um governo provisório. No entanto, o governo provisório não conseguiu resolver os problemas do povo cubano e foi substituído por um regime ditatorial liderado por Fulgencio Batista. A revolta cubana de 1953, liderada por Fidel Castro e Che Guevara, foi o resultado de um longo processo de luta social e política que se iniciou no início da década de 1930. Ela representa a primeira revolta popular bem-sucedida contra um regime ditatorial em um país grande e poderoso.

A "Legião Negra de São Paulo" é uma organização revolucionária que se dedica à luta pela libertação do Brasil. Ela foi fundada em 1935 e desde então tem sido uma das forças mais importantes do movimento revolucionário brasileiro. A Legião Negra tem participado de várias lutas e revoluções, sempre com o objetivo de acabar com o regime ditatorial e estabelecer uma democracia real. A Legião Negra é conhecida por sua disciplina, coragem e dedicação à causa revolucionária. Ela tem sido uma das organizações mais respeitadas e temidas do Brasil. A Legião Negra é uma organização revolucionária que se dedica à luta pela libertação do Brasil. Ela foi fundada em 1935 e desde então tem sido uma das forças mais importantes do movimento revolucionário brasileiro. A Legião Negra tem participado de várias lutas e revoluções, sempre com o objetivo de acabar com o regime ditatorial e estabelecer uma democracia real. A Legião Negra é conhecida por sua disciplina, coragem e dedicação à causa revolucionária. Ela tem sido uma das organizações mais respeitadas e temidas do Brasil.

Em São Paulo, durante a campanha da Legião Negra, houve uma série de reuniões e manifestações. O povo paulista mostrou um grande interesse e apoio à causa revolucionária. A Legião Negra conseguiu recrutar muitos novos membros e fortalecer sua base de apoio. A Legião Negra é uma organização revolucionária que se dedica à luta pela libertação do Brasil. Ela foi fundada em 1935 e desde então tem sido uma das forças mais importantes do movimento revolucionário brasileiro. A Legião Negra tem participado de várias lutas e revoluções, sempre com o objetivo de acabar com o regime ditatorial e estabelecer uma democracia real. A Legião Negra é conhecida por sua disciplina, coragem e dedicação à causa revolucionária. Ela tem sido uma das organizações mais respeitadas e temidas do Brasil.

Centro de Cultura Social
 GRANDE FESTIVAL

Patrocinado pela diretoria desta entidade educacional, efetuar-se-á hoje, às 20 horas, no Salão Celso Garcia, sito à rua de Carmo n. 25, uma festa social e educativa que obedecerá ao seguinte

PROGRAMA

1. — Abertura pelo "jaz band" da Associação Promotora de Instrução e Trabalho para Cegos.
2. — Conferência pela senhora D. Aplesina do Carmo.
3. — Representação do drama intitulado

DEPOIS DO CRIME

4. — Ato de variedade.

Nos intervalos o "Jaz Band" de reges executará esboçado programa musical.

— Os convites, durante o dia, podem ser procurados em nossa redação.

Brinde de "A Plebe"

Pela terceira vez, em um sábado, dia 10 de agosto, foi feita a entrega do Brinde de "A Plebe" para os membros da Legião Negra de São Paulo. O Brinde de "A Plebe" é um prêmio concedido aos membros da Legião Negra que se destacaram por sua dedicação e coragem na luta revolucionária. O Brinde de "A Plebe" é um prêmio concedido aos membros da Legião Negra que se destacaram por sua dedicação e coragem na luta revolucionária. O Brinde de "A Plebe" é um prêmio concedido aos membros da Legião Negra que se destacaram por sua dedicação e coragem na luta revolucionária.

Documentos sobre o movimento anarquista na Ucrânia

Os camponeses poderão desta vez virar a questão da reforma agrária e declarar a terra propriedade coletiva, sem esperar que esse problema, para eles capital, haja sido resolvido pelo Governo "revolucionário". (1)

DOCUMENTO N.º 2 — Desde fevereiro de 1917 procurava Nestor Makhno organizar os camponeses da região de Gulai-Pole numa **União dos Camponeses**. Eis que aparece em Gulai-Pole o socialista-revolucionário Krylov-Martynov, delegado do seu partido, em propaganda de uma **União de Camponeses** social-revolucionária. Krylov-Martynov pretendia que os camponeses se preparassem eleitoralmente para enviarem deputados à Assembleia Constituinte.

O genro anarquista, ouvindo a conferência, contestou Krylov-Martynov. Eis o que disse Makhno: "Vós anarquistas, estamos de acordo com os socialistas revolucionários quanto à necessidade de se organizarem os camponeses numa **União dos Camponeses**, mas não para servir de sustentáculo ao partido socialista-revolucionário em sua futura luta oratória contra os socialistas-democratas e os cadetes, no seio da Constituinte futura (caso se convoque). A organização de uma União dos Camponeses é, para a nossa visão anarquista-revolucionária, vantajosa por permitir aos camponeses compreender o máximo de suas forças vivas na corrente revolucionária. Fizes contribuições assim para alargar-lhe o âmbito, cavando-lhe mais profundo leito, afim de que a Revolução, desenvolvendo-se em toda a liberdade, atinja sua amplitude máxima e dê todos os seus resultados.

Esses resultados, para os trabalhadores camponeses, são, logicamente, sempre os mesmos: a possibilidade, para os trabalhadores do campo e das cidades — cujo trabalho de escavação e artificial assujeitamento da inteligência servem de pedestal ao Capital e ao banditismo organizado que é o Estado — de eximir-se, em sua vida e na luta pela liberdade, de qualquer tutela dos partidos políticos e de suas discussões no seio da futura Constituinte.

Os camponeses e os operários não devem mais cogitar de Assembleia Constituinte. A Assembleia Constituinte é um inimigo dos trabalhadores do campo e das cidades. Seria verdadeiro crime da parte dos trabalhadores esperar dela sua liberdade e sua felicidade.

A Assembleia Constituinte é um jogo de azar para todos os partidos políticos. Perguntai a qualquer daqueles que frequentam essa espécie de civil se jamais saiu alguém de lá sem haver sido enganado. Jamais! Ninguém!

Os trabalhadores, os camponeses e os operários que para lá mandassem representantes seus seriam enganados igualmente.

Os camponeses não devem atualmente nem pensar na Assembleia Constituinte, nem organizar-se para sustentar partido, políticos, inclusive o partido socialista-revolucionário. Não! Os camponeses, como os operários tem de ocupar-se com questões muito mais importantes. Devem preparar-se para reverterem todas as terras, libélicas, vizinhas à comunidade e, nessa base nova, construir uma vida nova.

A União dos Camponeses de Gulai-Pole, cujos discursos acima assistimos, há de trabalhar nesse sentido.

DOCUMENTO N.º 3 — Em junho de 1917 já Makhno havia conseguido organizar os camponeses de Gulai-Pole e estendida o movimento pelas regiões vizinhas. Já empenhara a luta contra os Comitês Centrais, representantes do governo de Kerensky. Porém Makhno sentia fraco e pequeno o grupo anarquista ante a obra imensa de desorganização e organização comunista numa zona imensa. Eis um trecho da allocução dirigida aos camponeses numa reunião especial: "Com efeito, os Comitês comunais, unidades territoriais dependentes do governo, não podem ser unidades revolucionárias agrupadoras das forças vivas da Revolução. Com o desenvolvimento da Revolução, eles devem desaparecer; as massas proletárias os dissolverão. A Revolução Social os extingue.

Molhados os olhos para a Revolução Social, devemos, desde já, atuar em nome dos seus princípios e lutar os camponeses e os operários a trabalhar no mesmo rumo. Os Comitês Centrais não podem, nem devem, ignorar a vontade de seus membros.

Nota da Redação — Reproduzimos este período final do artigo anterior por ter sido mutilado pela censura.

Todas as suas decisões (ideias e ordens do governo) devem ser submetidas a todos os cidadãos, nas reuniões públicas, para serem aprovadas ou rejeitadas.

Estamos atualmente em fins de junho, isto é, no terço do ano revolucionário. Só depois dessa data, nós camponeses e operários anarquistas, trabalhamos legitimamente entre os trabalhadores oprimidos. Parece-me que, em tão pouco tempo, já obtivemos alguns resultados. Trata-se agora de colher ensinamentos e depois de reencetarmos a ação indicando claramente o fim do nosso movimento. Tal ação deve-se exercer fora do Comitê Comunal.

Estamos atualmente em relação com toda uma série de regiões nas quais exercemos influência: na de Kamychévát, em particular, a iniciativa cabe inteiramente aos nossos camaradas. Essa região já respondeu ao nosso apelo para que nos sustente na luta contra o Comitê local de Alexandrovsk. O representante dessa região, camarada Dudnik, vem a nós pela terceira vez com o fim de coordenar a atividade dos camponeses da região de Kamychévát com a dos camponeses de Gulai-Pole.

De dia para dia, os trabalhadores das outras regiões escutam com mais atenção e interesse a voz de Gulai-Pole e se organizam pelos princípios de Gulai-Pole, mau grado a oposição dos Socialistas-Revolucionários, dos socialistas-democratas e dos Cadetes. (1)

(1) Nota de Makhno: Nesse tempo, não havia ainda bolchevistas nas terras.

Continua

JOSE OITICICA.

Mais esta e chega...

O ilustre escrevinhador do "5 de Julho", de Niterói, voltou a despejar sabedoria sobre a conduta dos anarquistas no momento presente. Insiste em dizer que "os anarquistas indígenas de 'A Plebe'", não se aperceberam das reviravoltas que tem dado o mundo nestes últimos vinte anos, e que continuamos a pensar e agir à moda de 1910. Ora, muito obrigado, sr. Canelas.

Nós continuamos, de fato, tão anarquistas hoje como o éramos há 20 anos. E a grande tragédia humana que se vem desenrolando nestes últimos anos, desde a guerra Européia, está longe de fazer-nos mudar de opinião sobre as teorias anarquistas formuladas, não em 1910, mas sim em 1872. Tudo o que aconteceu e está a acontecer em todo o mundo só serve para reforçar as nossas convicções de que só com a extinção da ganância capitalista estatal é que poderá haver um pouco mais de paz, de justiça e de bem estar para a humanidade.

De que nos valeria termos evoluído como fez o ilustre redator de "5 de Julho" até ao ponto de candidatar-se à constituinte, sabendo como sabe, ou, melhor, como sabia que nada há a fazer em semelhantes lugares ao verdadeiro revolucionário?

Não, não é do redator de "5 de Julho", que nos poderão vir algumas luzes para palmilhar-mos na estrada escura dos tormentosos dias em que vivemos.

Só uma coisa pedimos ao sr. Canelas, que não continue a dizer sandices e asneiras como as que tem dito a nosso respeito, querendo com isso lerir ao "duro" das camizas, azuleiras. Si não gosta do fascismo, combata-o, mas com outros argumentos e não, com a mistificação do ideal libertário, emprestando-lhe qualidades que servem de tempero ao sacripanta Plínio Salgado em suas tiradas fascistas.

A não ser que, combatendo aparentemente o fascismo, o "5 de Julho" tenha por objetivo o desprestígio dos anarquistas para glaudir não só do fascismo, mas das raízes mais mudas da política nacional.



NOTÍCIAS DO NORTE DO PAÍZ

Em Viçosa (Alagoas), o solo foi banhado pelo sangue de um martir das lutas obreiras

Notícias vindas de Viçosa dão os pormenores de um crime revoltante, ocorrido naquela cidade. Sobretudo pelas circunstâncias que o rodeiam, tem tido grande repercussão, especialmente nas rodas revolucionárias e obreiras de Alagoas. Trata-se de um monstruoso atentado, que, visando um jovem líder sindicalista, não é mais do que um golpe do espírito de intolerância e de reação, como dos velhos senhores de feudos contra a vitória de princípios propagados pela Revolução.

Vamos ao relato do acontecimento.

O sr. Orestes Monteiro, funcionário do Banco de Viçosa, apaixonou-se pelo movimento de sindicalização que irradiava daqui, sob a inspiração dos elementos revolucionários, e tornou-se a figura central da organização dos assalariados da indústria, do comércio e da lavoura naquele município. Ultimamente pleiteou o gozo de férias, que nunca tinham sido facultadas aos trabalhadores de Viçosa, tornando-se letra morta, ali, a legislação federal nesse sentido. Os diretores do Banco, depois de certa relutância, acabaram atendendo à sua justa reclamação. Empregados de outros estabelecimentos industriais e comerciais aproveitaram o exemplo e requereram as suas férias, estimulados pelo sr. Orestes Monteiro, que os orientava na defesa daquela prerrogativa.

Como consequência dessa atuação, o sr. Orestes Monteiro, foi demitido do Banco de Viçosa, quando se apre-

sentou para retomar o seu lugar, expirado o prazo das férias. Não se conformando com tal arbitrariedade, moveu ação judicial contra o Banco. E estava prestes a ser decidida a questão, naturalmente com o seu ganho de causa, quando foi ele misteriosamente agredido e morto, a foice, nas proximidades de uma fábrica de beneficiamento de algodão.

Não há como negar a relação desse crime com a atividade sindicalista do sr. Orestes Monteiro, pois se tratava de um moço nascido e criado naquela cidade, gozando de geral estima, sem inimizades pessoais, não se conhecendo nenhum antecedente que autorize outra versão, além dessa, que o coloca entre os mártires do ideal revolucionário.

Este é o relato fiel do acontecimento que enlutou o proletariado de Viçosa, segundo as notícias e recortes de jornais que recebemos sobre a morte do malogrado Orestes Barbosa, ocorrido há meses.

Por ela se deduz da gravidade da situação dos nossos irmãos nortistas, que ainda vivem escravizados aos "Senhores de Engenho", os quais dispõem da vida e da liberdade dos homens como podem dispor de seus canaviais, ou de seus muires.

Aos trabalhadores alagoanos a nossa solidariedade e os nossos votos para que procigam na luta resolutamente até a completa libertação do jugo do caciquismo político latifundista que os oprime e sufocam.

Convocações

UNIÃO DOS CANTEIROS DE S. PAULO

Assembléa geral

Para amanhã, às 9 horas do dia, no salão da sua sede social, à rua Quintino Bocaiuva n.º 80, está convocada uma reunião geral de todos os trabalhadores em pedra e anexos.

Todos os operários canteiros, todos os trabalhadores em pedras, devem comparecer à esta reunião para discutir e aprovar importante ordem do dia referente à classe.

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS
Assembléa geral

Como de costume, depois de amanhã, segunda-feira, às 20 horas, em nossa sede social, à rua Quintino Bocaiuva n.º 80, haverá uma assembléa geral da classe, para continuar a discussão dos trabalhos e das iniciativas atinentes ao incremento a dar-se ao movimento associativo.

Que ninguém falte.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO, CONFEITEIROS E ANEXOS

Amanhã, domingo, às 19 horas, haverá uma importante assembléa geral desta numerosa classe de trabalhadores.

Operários em padaria, confeiteiros, compareçam à reunião de amanhã a realizar-se em nossa sede, à rua Quintino Bocaiuva, 80, às 7 horas da noite!

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A reunião da Comissão Executiva do Conselho Geral, realiza-se, todos os domingos, às 9 h 12 da manhã, em nossa sede social à rua Quintino Bocaiuva, 80.

Os membros dessas comissões, devem comparecer às reuniões!

UNIÃO DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS

Em reunião da Comissão Executiva, no dia 16 p. p., depois de se haverem tratados diversos assuntos de importância para a classe, resolveu-se marcar o dia 16 de Setembro para a realização do festival de confraternização proletária, que se efetuará no Salão da Espano-Americana, à rua do Gazometro, 166.

No próximo sábado será anunciado o programa.

A Comissão Executiva pede aos militantes metalúrgicos comparecerem quanto mais cedo possível, sem falta, afim de tomarem parte nos trabalhos de organização que estão sendo prejudicados pela falta de tempo.

Fizemos este aos militantes, que devem comparecer a todas as reuniões da classe, especialmente o camarada J. P. e outros que se destacam no movimento.

Quarta-feira, dia 30, Assembléa Geral.

A COMISSÃO.

A "A Plebe" na zona Araraquarense

O nosso camarada Luiz Pampolini está percorrendo varias cidades servidas pela E. de Ferro Araraquarense, entre as quais visitará ITAJUBÁ, SANTA ADÉLIA, CATANDUVA, ARIRANHA, MATÃO, CANDIDO RODRIGUES E INÁCIO UCHOÁ.

Fazemos vivo apelo aos camaradas que residem fora das cidades, para que deem a importância de suas assinaturas, ou ordem de pagamento, com algum dos companheiros residentes na cidade, pois o nosso amigo Pampolini não pode demorar-se nas localidades por onde passa em serviço de seu ganha-pão.

A cooperação de todos facilitará o trabalho.

Contribuições do interior

MUNICÍPIOS PARA "A PLEBE"

URUGUAIANA (R. G. do Sul) — Federação Operaria de Uruguaiana, por insistência em favor de "A Plebe", do camarada V. P., 1000; V. P., 100; L. R. O., 50; C. F., 100; D. A., 25; Aral, 50; J. D., 10; T. F., 30; H. P., 30; A. C. O., 10; C. M., 20; H. de A., 20 e P. P., 30. — Total, 1500000.

Desta quantia, falta-nos receber 400, ficando, portanto, a importância líquida de 1100000.

Olimpia — Lopes, 50; Fernandes, 50. Total, 100.

Santos — Bernardo, 25; Poysegur, 4000; Nunes, 10; avulsa, 600; R. Silva, 50; Paçilha, 100; M. Carlos, 100; D. Gonçalves, 100; Venda avulsa nos C. V., 4000. Total, 57000.

Sorocaba — Venda avulsa, 400; e Manuel, 50. Total, 450.

Pocos de Caldas — Vergílio, 100; Acervi, 50; Bianucci, 50. Total, 200.

Catanduva — Ollani, 150 e Belini, 50. Total, 200.

Rio de Janeiro — Margarida, 25; Pontes, 240; Pierre, 120; Costa, 100; Oiticica, 200; Vieira, 50. Total, 715.

Miracol — Nova, 100; e Giardini, 100. Total, 200.

DE VARIAS LOCALIDADES

Cafelandia: Ramos, 50; Quararima; Salvador, 100; Graha; Moreno, 50; Duartina; Barrozo, 50; Pirapitingui; Henrique, 50; Pitangui; Antenor, 50; Pirassununga; Gomar, 100; Porto Alegre; Livraria Internacional, 300; São Carlos; Censone, 100; Terra Roxa; Lopes, 100. Total, 950000.

Lista entre os Plebeus da Vila Deodoro: Langoni, 50; Gregorio, 10; Russo, 50; Eu, 400; José e F. L., 20; Um plebeu, 2500 e F. L., 400. Total, 14300.

Lista de Curitiba: Pedro K., 20; Flaus, 50; Fernandes, 50; Pinotti, 40; J. D. Pinotti, 30; Walter, 50; Coleção, 10; A. C., 30 e J. Klaus, 20. Total, 30000.

Lista n.º 114, do Rio de Janeiro: Ferreira, 50; Vieira, 50; Silva, 2000; Cardoso, 2000; Correia, 2000 e Rodrigues, 2000. Total, 20000.

Bandeirante: Joaquim, 50; Zuzá, 50; Arcenio, 50; Bassani, 50; e Giacomo, 100. Total, 30000.

DE S. PAULO

Pacoteiros de S. Paulo — J. Rodrigues, 30; Eugenio, 5000; Chaves, 30; Estanlio, 40; Nigre, 70; Amor, 10; Fernandes, 20; Ermanno, 20; Peres, 30; C. Civil, 80; Lopes, 1000; Aroca, 120. Total, 51000.

Assinaturas e contribuições na redação: Alvaro, 50; Vinhas, 40; Teclio, 20; Galan, 10; No café, 1000; Baldomero, 20; Teixeira, 20; Gonçalves, 100; Floreal, 100; Laerte, 100; Julio, 10; Janotti, 100; Sastre, 10; José Peres, 2000; Odeta, 100; Venda avulsa, 80000. Total, 151000.

BALANCETE DO FESTIVAL PRO "A PLEBE", REALISADO NO DIA 8-7-33

ENTRADAS

De ingressos recebidos até o dia 22-8-33 8360000
Leilão de um frasco de perfume 100000
..... 8460000

DESPEZAS

Aluguel do Salão "C. Garcia" 1700000
Aluguel de artigos da Casa Teatral 700000
Pago à oita Dama para representar 50000
Pago à Orquestra 500000
Fatura dos cartões de ingresso 250000
Alvará e direitos autorais 310000
Carreto para retirar os móveis 100000
Varias 150000
..... 4210000

CONFRONTO

Entradas 8460000
Despesas 4210000
Saldo verificado 4250000

TOMBOLA DO QUADRO "LA LIBERTARIA"

RECEITA

Cartões vendidos, avulsos 630000
Cartões vendidos, leilão 770000
..... 1400000

DESPEZAS

Feitura do quadro 6000
Feitura da moldura 12000
Feitura dos bilhetes 5000
..... 23000

Saldo líquido 1170000

A Federação Operária de S. Paulo promoveu, na quarta-feira, dia 23, em sua sede social, um ato comemorativo do grande crime legal que victimou aos dois intimozados trabalhadores — Sacco e Vanzetti.

Para convidar os trabalhadores a essa comemoração, foi distribuído profusamente o seguinte manifesto: "No dia 23 de agosto de 1927, tremou o capitalismo de todo o mundo. Desde o país dos louros do Norte, até as mais ínfimas regiões do planeta, uma fogueira se levantou de protesto irado, o protesto das massas que produzem contra a afronta da burguesia internacional, que cobrou ao convívio dos homens dois apóstolos do proletariado militante, duas figuras que perderam a vida por defender os direitos e os interesses da classe trabalhadora: — Sacco e Vanzetti!"

Esses gigantes do proletariado souberam elevar a dignidade operária e as suas aspirações, souberam lutar corpo a corpo com a adversidade, contra os que desfrutam do trabalho alheio, contra o capitalismo, contra os tiranos. E na luta perderam a vida, ao mesmo tempo que atiravam aos quatro cantos do globo proclamações viris de entusiasmos libertários, reivindicando os direitos da classe escrava, da justiça que deve reinar entre os homens que trabalham, de uma sociedade livre de produtores livres, livremente organizada.

Sacco e Vanzetti continuam a viver em nossas recordações, porque os ideais por eles sustentados continuam a agitar o mundo e acalentar as nossas esperanças revolucionárias. E fazemos dessas recordações, não um simbolismo de idolatria, mas expressões de protesto, de lutas, de reivindicações, de realizações.

A manifestação proletária colocase frente a frente dos bárbaros burgueses, no Norte, deante do seu imperialismo invasor, condenando o crime horrendo que sacrificou os seus companheiros na fatídica cadeira elétrica.

E si a justiça histórica, defensora dos interesses creados, não soube reivindicar uma absolvição justa, a justiça social saberá levar, através os tempos, a sua tempestade ruidosa de protestos, até que culmine, como justiça, a felicidade entre os homens, aquela felicidade almejada por Sacco e Vanzetti.

Pará que possamos chegar a essa jornada de libertação, devemos estar preparados todos os escravos do salario e do patronato, todos os que sofrem as arruras deste sistema de vida social, todos os que almejam a liberdade e a justiça. Para que possamos vingar essas mortes e a de tantos e tantos martires do proletariado, devemos estar atentos para, no momento preciso, emprender a longa caminhada que nos levará, afinal, á conquista da nossa emancipação integral.

Rindo e castigando...

PERGUNTA INFANTIL

— Como é que o pai do céu está em toda a parte e ainda não foi visto? Faz o favor, mande, de me explicar bem isto?

O PADRE E EU

- Faça preceção de fé.
- Estou pronto, padre, louros.
- Quem fez o mundo?
- Não sei.
- Temos alma?
- Ignoro-o.
- Ha Deus?
- Perguntar-lhe-ei.

Luiz de Tapia.

A CONFISSÃO DUM SOLDADO

Confessor — Quem é Deus? Soldado — Se o não conhecermos, não dá para ler o manual do meu pai, não dá.

A PLEBE

S. PAULO

26 de Agosto de 1933

Lembrando um grande crime

Ao comemorar-se, o 6.º aniversario da electrocução de Sacco e Vanzetti, devemos rememorar o sacrificio de todos os martires que tem tombado na luta social pela emancipação da humanidade

OS INIMIGOS DO POVO



Três entidades distintas em um só corpo...

Nós e outros...

DE QUE VIVE A IMPRENSA BURGUEZA

A "A Plebe" não foi publicada no sabado passado por varias razões, e entre elas predominou a falta de recursos economicos. Um leitor, demonstrando a sua candida igenuidade, fez-nos uma abjeção a respeito, dizendo que não compreendia como "A Plebe" lutava com tantas dificuldades, sendo que tambem é vendida a 200 réis o exemplar, tal qual os outros jornais diarios que publicam edições até de 60 paginas.

De fato, o caso é interessante e convem explica-lo. Mas, para tanto, não vamos amontoar uma porção de frases e nem procurar argumentos convincentes. Preferimos publicar um documento official, extraído do "Jornal do Estado" de 18 do corrente, e referente á uns "gastozitos" feitos pelo "Instituto do Café", desse famigerado Instituto que tanto tem dado que falar de si nestes ultimos tempos, dado o derrame de dinheiro, das gordas tranzações e dos negocios da China efetuados á custa dos pobres colonos que produzem o café, e que presentemente estão a sofrer as mais negras misérias e privações, graças aos esbanjamentos inauditos de parte dos que negociam com o seu produto.

Es o documento a que nos referimos: "b) que o valor das despesas de publicações feitas na imprensa, no periodo de 1.º de fevereiro a 31 de julho de 1933 foi de Rs. 1.565.042\$700 (mil quinhentos e sessenta e cinco contos e quarenta e dois mil e setecentos réis), pagos aos seguintes jornais:

"A Gazeta"	24.705\$	"Diarios Associados"	21.592\$
"A Noite"	21.749\$	"Diario do Povo", de Cam- pinas	2.576\$
"A Tribuna", de Santos	62.346\$	"Folha da Manhã", Ltda.	174.445\$
"A Placeta"	15.509\$	"Jornal 3 de Outubro"	5.600\$
"A Nação"	86.070\$	"Jornal do Estado"	21.300\$
"A Patrulha"	2.950\$	"Jornal do Comercio"	7.120\$
Boletim Fernandes	6.412\$	"Jornal do Café"	2.800\$
Boletim Medeiros	11.720\$	"Jornal do Estado"	21.300\$
"Boletim Novo"	3.426\$	"Jornal do Dia"	4.840\$
"Correio da Manhã"	1.860\$	"Jornal de Hoje"	3.295\$
"Correio de S. Paulo"	76.371\$	"O Estado de São Paulo"	388.436\$
"Correio Popular", de Cam- pinas	2.993\$	"O Clamor"	100\$
"Diario da Manhã"	4.000\$	"O Globo"	20.300\$
"Diario da Noite"	151.730\$	"O Radical"	1.140\$
"Diario de São Paulo"	433.921\$	"O Bandeirante"	300\$
"Diario Popular"	10.560\$	"O Cravinhense"	2.000\$
"Diario da Lavoura"	5.000\$	"O Oeste Paulista"	93.288\$
"Diario da Manhã", de Ri- beirão Preto	7.198\$	"Publicidade Paulista"	5.571\$
"Diario de Noticias", de Ri- beirão Preto	9.462\$	"Revista do Comercio de S. Paulo"	700\$
"Diario Paulista"	3.000\$	Sus. Anonims "Jornal do Brasil"	14.000\$

Como se vê, só do "Instituto de Café", (quantas outras verbas haverá por aí para a imprensa?) em poucos meses, os grandes e pequenos rotativos "abiscotaram" tão volumosa quantia. Estará explicado o fenomeno que tanto tem intrigado ao nosso leitor? "A Plebe" tambem tem sua fonte de renda — ver a rubrica "Munições para "A Plebe" — são os tostões que espontaneamente nos dão os amigos e leitores, e quando esses niqueis não chegam para cobrir os gastos, só nos resta uma solução: não publicar o jornal, pois não vivemos de mamatas, e para comer, trabalhamos.

Anarquia e Anarquismo

BREVES CONSIDERAÇÕES A RESPEITO

Confundem-se com excessiva frequencia estes dois termos: Anarquia e Anarquismo. E desta confusão lamentavel surge inevitavelmente a desharmonia da familia anarquista. A Anarquia é o ideal sublime que a todos nos inspira e guia; o Anarquismo é a variabilidade de conceitos que determina a atuação do anarquista no meio social, com vistas á liberdade, isto é, á Anarquia. Sem criar aparelhos arcaicos, sem necessidade de nos dar um abraço fraternal, o anarquista de aqui está organizado com o de outras partes do globo, porque a organização do anarquista não está precisamente contida e ainda menos vitalizada nesses aparelhos criados inutilmente, porquanto sua organização está nas ideias, na moral, na liberdade que emana da nossa propria ideologia que, como já expressamos, é a Anarquia. O laço de união dos anarquistas está aí, justamente na moral que impregna as nossas ideias e na consequencia que observamos com as mesmas. Se temos em conta este principio, que é a essencia vital das nossas aspirações, se a nossa atuação toma como base esse ponto de vista, termina-se imediatamente com as contendas ingratas e com as divergencias que se denominam personalistas. O anarquismo não é uniforme nem unilateral. Expressa em seu conteúdo rático, a variabilidade dos conceitos, a diferença de modalidades ou correntes revolucionarias que, ainda quando não se harmonisem nos meios estão perfeitamente identificadas nos objetivos e desenvolvem-se conforme á moral anarquista.

Assim o compreendem os companheiros anarquistas? Todos não, porque ha alguns que o compreendem ás avessas e tomam por anarquia e anarquismo o que é justamente a sua negação mais completa. Tão anarquista é o que atua numa biblioteca, em um ateneu, como o que emprega a sua atividade no grupo de afinidades ou na organização operaria, ou o que não atua em nenhuma destas agrupações, sempre que observe a moral de coherencia anarquista.

O anarquista deve agir nos ambientes que estejam mais de acordo com o seu temperamento, com a sua inclinação, ou característica pessoal, mas não deve, não pôde obstruir de qualquer maneira o trabalho que realizem em outros ambientes outros companheiros.

Somos partidários, decididos da organização operaria e a ela dedicamos toda a nossa atividade e capacidade, porque entendemos e comprovamos tambem que é o meio mais eficaz que temos os anarquistas para fazer penetrar no seio do povo as novas ideias de renovação e transformação social.

A Revolução Social, esta grande transformação, á qual todos aspiramos ardentemente, não pode ser

tuar-se com o esforço exclusivo das minorias anarquistas.

Necessita-se para esse magno trabalho revolucionario a cooperação do povo, das grandes massas proletarias. E se as massas proletarias permanecem alheias ás nossas ideias ou não as compreendem, então o nosso ideal converter-se-á em uma triste quimera. As ideias não se debilitam em contato com as organizações operarias, mas ao contrario, fortificam-se cada vez mais as nossas convicções anárquicas.

(De Solidariedade Obreira).

Nosso Balancete

ENTRADAS

Contribuições do interior:	
De Olympia	100000
" Santos	57000
" Sorocaba	45000
" Poços de Caldas	20000
" Catanduva	20000
" Rio de Janeiro	71000
" Uruguaiana	110000
" Mirasól	20000
" Bandeirante	30000
" Rio de Janeiro (Lista)	200500
" Curitiba	30000
" Vill Deodoro	140500
" varias localidades	95000
Pacoteiros da Capital	51000
Na redação	151000
Saldo do festival do dia 8-7-33	424000
Quadro "La Libertaria"	119000
Parte recebida da rifa — Brinde de "A Plebe"	350000
Total	1.640000

DESPESAS

Deficit do balancete anterior (ver n.º 36)	1.725000
Confeção e compilação do numero 37 e da edição de hoje	820000
Aluguel da sede	60000
Clichés, 5 do cabegalho e do fascismo	16000
Impressos para propaganda do jornal	14000
Restituição da contribuição de Tupi, que se destinava ao "Trabalhador"	10000
Selos para expedição das duas edições e de numeros atrasadas	548500
1 bilhete de papel para carta	2000
2 novelas de barbante	58000
Total	2.708800

CONFRONTO

Despesas	2.708800
Estradas	1.640000
Deficit	1.068800

CORREIO PLUBEU

7 quem nos remeter o registado n.º 3.468 com a importância de 150000 nesta caixa para determinarmos a que se destina essa quantia.